

	Procedimento Operacional Padrão (POP)	POP NEPEN/DE/HU	
	<u>Assistência de Enfermagem</u>		
	Título Hipodermóclise	Versão: 01	Próxima revisão: 2017
Elaborado por: Mariana Carneiro de Oliveira		Data da criação: 10/07/2014	
Revisado por: Membros permanentes do NEPEN		Data da revisão: 29/06/2016	
Aprovado por: Diretoria de Enfermagem		Data da aprovação: 19/07/2016	
Local de guarda do documento: Rede/obelix/POP			
Responsável pelo POP e pela atualização: Membros permanentes do NEPEN e Diretoria de Enfermagem			
Objetivo: Orientar a equipe de enfermagem quanto a técnica de punção e o cuidado com hipodermóclise.			
Setor: Setores assistenciais		Agente(s): enfermeiro	
1. CONCEITO			
<p>Hipodermóclise ou Hidratação Subcutânea é a administração de soluções de reidratação parenteral na camada subcutânea. Terapia subcutânea é utilização da via subcutânea para administração de medicamentos (PONTALTI et al; 2012).</p>			

2. MATERIAIS NECESSÁRIO

- Água, detergente e bandeja;
- Solução preparada para ser instalada (soro, medicamentos);
- Equipos com dosador (ml/hora) ou bomba de infusão;
- Solução antisséptica – gluconato de clorexedina alcoólico a 0,5%;
- Gazes;
- Luvas de procedimento;
- Escalpes 23, 25 ou 27 (tipo butterfly) ou catéter intravenoso periférico;
- Seringas de 3 ml;
- Soro fisiológico 0,9% 1 ml;
- Filme transparente para fixar;
- Fita descritiva com número calibre do dispositivo, medicação utilizada, data da punção e o responsável);
- Prontuário do paciente.

3. ETAPAS DO PROCEDIMENTO

Normas Gerais:

- Punção realizada pelo enfermeiro – Recomendação da Diretoria de Enfermagem;
- Prescrição é de responsabilidade da equipe médica;
- Equipe de enfermagem é responsável pelo cuidado do local da punção;
- Identificar sinais flogísticos e inflamatórios (edema, calor, dor, rubor) e tomar providências para minimizar os efeitos, assegurando conforto e a integridade do paciente.
- A troca de curativo pode ser realizado pelos integrantes da equipe de enfermagem;
- Infusão contínua deve ser em bomba de infusão.

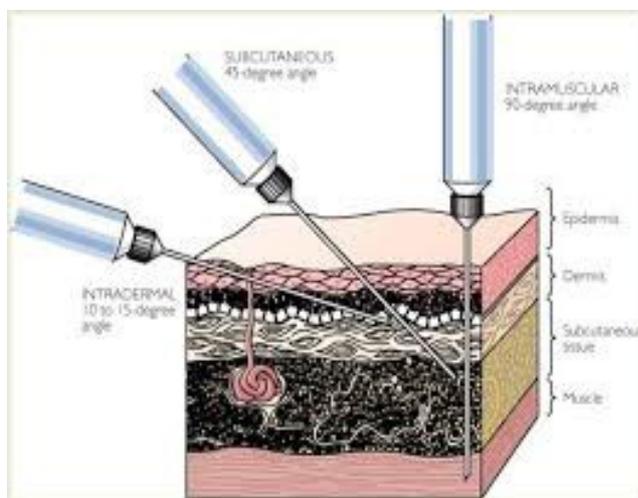
1. Lavar as mãos;
2. Explicar ao paciente e/ou familiar sobre o procedimento;
3. Calçar as luvas;
4. Escolher o local da punção com maior tecido adiposo e que proporciona a melhor mobilidade do paciente;
5. Preencher o circuito intermediário do escalpe com SF 0,9%;
6. Fazer antissepsia da pele com gases embebidas de gluconato de clorexedine alcoólico a 4%;
7. Fazer a “prega” cutânea;
8. Introduzir o scalp num ângulo de 30° a 45° (a agulha deve estar solta no subcutâneo) na prega cutânea;
9. Aspirar cuidadosamente de forma a garantir que nenhum vaso seja atingido;
10. Administrar 1ml de SF 0,9% e verificar se há extravasamento intradérmico;
11. Fixar o scalp com o filme transparente;
12. Aplicar o medicamento ou conectar o scalp ao equipo da solução;
13. Datar e identificar a fixação (data, horário, calibre do dispositivo, medicação utilizada e o responsável pelo procedimento);
14. Descartar as luvas;
15. Lavar as mãos;
16. Realizar o rodízio do local da punção: 4 a 7 dias, respeitando distância de 5 cm da antiga punção e na ausência de sinais de inflamação ou infecção local; o sítio pode ser mantido por 72 horas;
17. Realizar dois sítios quando as medicações foram incompatíveis segundo manual de

hipodermóclise do Instituto Nacional do Câncer.

OBSERVAÇÕES

- Após a administração de medicação, injetar 1 mL de soro fisiológico a 0,9% para garantir que o conteúdo do dispositivo seja introduzido no sítio de punção.
- **MEDICAMENTOS RECOMENDADOS:**
Morfina, Haloperidol, Clorpromazina, Insulina, Aminofilina, Fenobarbital, Metoclopramida, Dexametasona, Ondansetrona, Bromoprida, Octreotida, Hioscina, Midazolam, Cetamina.
- **MEDICAMENTOS NÃO RECOMENDADOS:** Diazepam, Fenitoína e Eletrólitos não diluídos (solução glicose superior 5%, potássio superior a 20mmol/l, soluções coloidais, sangue e seus derivados).

TERAPIA SC/HIPODERMÓCLISE



4. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Terapia subcutânea no câncer avançado**. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2009. 32p. Série Cuidados Paliativos.
2. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO. Direção de Enfermagem. Clínica Médica I. **Manual de procedimentos operacionais de rotinas**

básicas da Clínica Médica I. Florianópolis-SC: Atualizado em 2013.

3. PONTALTI, G., RODRIGUES, E.S.A., FIRMINO, F., FÁBRIS, M., STEIN, M. R., LONGARAY, V. K. Via Subcutânea: Segunda opção em Cuidados Paliativos. **Rev. HCPA** , v. 32(2), 2012.